



ENSINO DE BIOLOGIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Heleen Cristina Silva Campos - camposheleen@gmail.com

GT 16: Trabalho e Educação

Resumo:

Trata-se de um relato experiência acerca do ensino de biologia em contexto pandêmico, a partir do olhar de uma professora de Ensino Médio da Rede Pública do município de Rondonópolis, estado de Mato Grosso. A disciplina de Biologia tem função de conscientizar a sociedade dos impactos causados pelas ações do homem em relação ao meio ambiente, entre outros propósitos. Desta forma, este estudo tem como escopo analisar e refletir acerca do ensino de biologia e a aprendizagem significativa, durante a pandemia Covid-19, a partir do relato de experiência desta professora. Logo, acredita-se que este relato pode ser representativo de um conjunto de casos análogos para refletir acerca do ensino de Biologia durante o contexto pandêmico nas escolas públicas no município de Rondonópolis.

PALAVRAS-CHAVE: Freire. Educação. Biologia. Pandemia Covid-19.

1 Introdução

O estudo trata acerca dos desafios docentes para uma aprendizagem significativa. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus instaurou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no município de Rondonópolis. As diferentes realidades tornaram ainda mais difícil o acesso à educação e a Constituição Federal não foi cumprida em muitas regiões do país: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Embora toda a sobrecarga de trabalho docente e o empenho de muitas famílias, não foi possível garantir uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa a todos os estudantes, o que aumenta ainda mais o abismo da desigualdade social. Diante desses desafios, os professores foram provocados a repensar a sua metodologia, o seu

fazer docente, além da necessidade de planejar as aulas adotando as três modalidades instituídas no momento: presencial, on-line, exercício domiciliares.

O ensino de biologia sempre foi desafiador considerando a necessidade de engajamento e participação dos estudantes, no contexto pandêmico, tornou-se um desafio ainda maior, devido à implantação das aulas *on-lines* e, posteriormente, o retorno das aulas com o protocolo de biossegurança, dificultando assim a realização de aulas práticas. Diante de tantos desafios e dificuldades, a aprendizagem significativa ficou ainda mais distante, pois os alunos ficaram apenas nas aulas teóricas e conseqüentemente distantes da prática, mesmo com o retorno na modalidade de ensino híbrido¹ continuou havendo uma grande dificuldade devido o cumprimento do protocolo de biossegurança.

A pandemia mobilizou e/ou antecipou – em muitos lugares, mas infelizmente não em todos – o uso de tecnologias para auxiliar os profissionais da educação e para levar o conhecimento aos alunos, muito além das aulas tradicionais. Ainda assim, mesmo com o uso das tecnologias – quando possível – o docente se depara com a falta de acesso às tecnologias e/ou à internet dos estudantes. Assim, como garantir uma aprendizagem significativa se não é possível nem mesmo garantir o acesso à educação? Apesar dos discentes mostrarem dificuldades quanto à adaptação ao ensino remoto, cabe destacar que os docentes também vivenciam tempos difíceis, pois abdicaram da privacidade, mesmo com uma transformação inesperada na forma de lecionar sem tempo suficiente para preparação emocional e profissional, mas ainda assim, mostraram eficiência e usaram a criatividade e, acima de tudo, comprometimento com os alunos. Portanto, relatar as experiências desses profissionais ajudará na valorização do trabalho desempenhando pelos professores, por parte dos alunos e comunidade escolar, e pode servir como uma referência para repensar a educação pós-pandemia, além da possibilidade de estudo aos licenciandos que não tiveram vivência da prática docente durante a pandemia.

Conhecer a realidade do Ensino de Biologia no município de Rondonópolis-MT, região Sul de Mato Grosso, os resultados contribuirão no conhecimento sobre a situação atual do sistema educacional do Mato Grosso. Com o isolamento social, ficou ainda mais claro, que o professor é indispensável na instrução e formação dos alunos, e o

¹ No estado de Mato Grosso assim como na maior parte do país, os alunos foram divididos em dois grupos e são realizados rodízios, uma semana os estudantes ficam em casa com atividades remotas e na outra na escola. Esse formato tem sido chamado de Ensino Híbrido, embora não necessariamente adote a metodologia de mesmo nome.

contato entre ambos é crucial no processo de ensino e de aprendizagem. Um ponto importante para esse processo é o reconhecimento das dificuldades estruturais como o acesso à internet de qualidade e/ou equipamentos disponíveis, por exemplo, tornando o planejamento pedagógico do professor, uma ferramenta de suma importância para o atendimento à diversidade e dinâmicas sociais dos alunos.

Cabe ao professor não esquecer que o conhecimento que o aluno já possui, precisa ser visto, percebido, valorizado, para que ele consiga se sentir parte do processo, pois a partir disso ele se sentirá confortável para buscar conhecimento sobre o assunto. Com base na experiência vivida pelos alunos, assim como nos ensina Freire (2019, p. 31): “porque não aproveitar a experiência que têm o aluno”. Acredita-se que o conhecimento trazido pelo aluno é de fundamental importância para promover uma aprendizagem significativa, que se considere a realidade do educando e que leve em consideração seus conhecimentos prévios.

Contudo, muitas vezes a falta de acesso às tecnologias dificulta ainda mais uma aprendizagem significativa, afinal, como afirma Freire (2019) quando o aluno é sujeito dessa aprendizagem, com a participação no processo. Segundo Freire (2019 p. 28) “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador”. Ao mesmo tempo, a escola vista pelo governo, pela mídia e até mesmo pelas famílias, como espaço de convivência e depósito de crianças, além da tarefa de transmissão, ao invés de construção de conhecimento, através da ciência, da arte, da cultura.

2 Considerações finais

No que se refere a eficiência, os discursos evidenciam a junção das atividades domiciliares e escolares, há uma quebra de privacidade, os professores dispõem dos espaços compartilhados de suas casas, muitas vezes inadequados para o desenvolvimento das aulas. Os professores apontam que suas redes sociais são solicitadas desordenadamente e a qualquer horário, aumentando a jornada de trabalho do educador. No entanto, o acúmulo de atividades, uso de tecnologias e ausência do contato presencial com os alunos, interferiu psicologicamente em muitos casos, destacando em alguns momentos desânimo, ansiedade, frustração, impotência e preocupações exageradas. E, mesmo diante deste cenário, os professores têm buscado o inédito viável, buscando soluções e alternativas aos problemas da sua realidade, com o

objetivo de favorecer a aprendizagem significativa, aquela que parte da realidade do aluno, como nos ensina Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 24 de nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SOARES, Maria José Nascimento(org.) et al. **Educação ambiental e a pandemia do novo coronavírus**: abordagens interdisciplinares. 1. Ed. Aracaju: Criação Editora, 2020.